

**O papel da mulher na novela das oito: uma análise acerca das personagens femininas em Duas Caras e das construções identitárias que as perpassam**

Leandro Haerter (CEFET-RS), Rita Perez Germano (FURG), Maria de Fátima Santos da Silva (FURG)

Gênero feminino; Mídia; Representações sociais

ST 8 - Discurso e Gênero: a figura feminina

*Introdução*

É inegável que a mídia hoje se apresenta como uma instituição capaz de formar opiniões e também de possibilitar o surgimento de novas identidades. Ela influencia significativamente o mundo da economia (consumo), da cultura (hábitos, costumes, crenças), do trabalho (*status* profissional)... trazendo uma série de variáveis de análise na contemporaneidade.

Essas variáveis identitárias, próprias de um contexto histórico específico, são marcadas pelas profundas transformações no mundo do trabalho e são fruto do atual avanço tecnológico e científico que vivenciamos. Podemos observar o surgimento de novas identidades e das transformações destas muito facilmente. A popular “novela das oito” é um exemplo disso, e é nesse sentido que esse texto foi pensado: de perceber a mídia televisiva como instituição capaz de criar condições favoráveis para a construção de novas identidades, em especial, a novela Duas Caras e a representação dos papéis femininos que ela veicula.

Assim, o presente trabalho analisa algumas personagens femininas da novela Duas Caras, e suas representações sobre o feminino, bem como a possibilidade de influenciar os comportamentos na contemporaneidade, contribuindo para a discussão da influência sobre a mídia nas relações sociais, na construção de papéis sociais e de identidades femininas.

*Mídia e identidades*

Atualmente, vislumbramos na sociedade brasileira o surgimento de uma vasta complexidade de identidades e relações sociais, oriundas muito provavelmente do intenso fluxo de informações que dispomos. Escolhemos a novela Duas Caras por ser uma novela muito popular entre os brasileiros, por ser um meio de comunicação bastante assistido e pelo fato de sua repercussão se fazer presente nos mais variados círculos sociais. Na novela, as novas identidades e as novas relações sociais se manifestam, causando influências nas nossas relações sociais.

Adam Schaff (1993) defende que o estágio atual do desenvolvimento tecnológico e científico provoca uma situação social de distinção muito forte entre as pessoas, qual seja, a detenção ou não do conhecimento e das informações, o que delineará o *status* social de “incluído” àqueles que têm acesso à informação e o *status* de “excluído” àqueles que estão privados dos bens da sociedade que ele denomina de Informática. Essa observação é importante para vislumbrarmos a importância que a detenção (ou não) do acesso aos meios de informação pode significar na atualidade, a medida que os caminhos de formação da cultura, da política e porque não das identidades passam a ser influenciados decisivamente pela mídia.

Nessa perspectiva, entendendo que a mídia televisiva é um elemento disponível e de fácil acesso à expressiva parcela da população brasileira, pois alcança as pessoas em seus lares, trabalho e espaços de socialização, nos facilitando a análise dos processos de informação enquanto instâncias formadoras de opinião e identidades.

De acordo com Stuart Hall (2006), as sociedades atuais estão passando por um processo de mudança estrutural, em que desaparecem as “velhas identidades” que nos davam algumas certezas dando lugar às “novas identidades”, que fragmenta os indivíduos, sua cultura de gênero, de classe, de etnia... Seria uma identidade transitória, não fixa, instável ou ainda, com várias nuances, o que demarcaria um contexto de “crise de identidades”. Nessa perspectiva pós-moderna de sujeito, não se concebe as identidades como algo definido, mas sim como algo que é construído nos contextos e nas interações.

As novas identidades, na perspectiva de Hall, são forjadas dentro do discurso e nesse sentido emerge a necessidade de compreendê-lo enquanto uma narrativa e não como algo acabado, definido. Essas identidades “híbridas” abrangem mesclas interculturais e estão relacionadas ao discurso, cujas transformações acarretam conseqüências nas identidades pessoais (Goffman, 1975.).

Assim, a mídia influencia os indivíduos de distintas formas, orientando seu comportamento em torno de um ideal de homem e de mulher, um comportamento “correto”, uma personalidade determinada de acordo com a posição de classe ou étnica a que o indivíduo se vincula. Exemplos disso temos os padrões de beleza, o ideal de mulher, os valores éticos e outros tantos veiculados e vendidos pela mídia através da audiência à novela.

Se levarmos em consideração a velocidade com que a informação e o conhecimento estão sendo processados na atualidade, a preocupação dos impactos causados pela mídia no comportamento das pessoas é elemento de curiosidade científica. Associado a isso, temos que realidade em que as pessoas usam muito freqüentemente a TV como fonte de informação. Daí, a importância de percebermos as identidades e os papéis que perpassam a trama de uma novela.

A trama de *Duas Caras* apresenta uma pluralidade muito grande de mulheres que representam e caricaturam traços e jeitos de ser mulher nos diferentes segmentos sociais.

Ao mesmo tempo em que cria formas de ser homem e de ser mulher, a mídia – e no caso específico a novela *Duas Caras* – também atua no sentido de reafirmar valores e identidades que já estão postas no corpo social. A análise dos personagens femininos presentes na novela contribui para o entendimento de como isso se dá e das marcas identitárias que perpassam os folhetins e a vida real.

Característica presente em praticamente todas as novelas é o dualismo, as pessoas, geralmente são essencialmente boas ou más, entretanto, no caso de *Duas Caras* temos o personagem de Marconi Ferração (Dalton Vigh) que – por amor – se regenera e se arrepende de todos seus erros passados, de modo que chegamos a um primeiro e significativo grupo de personagens presente nas novelas, as mocinhas. A personagem Maria Paula, interpretada pela atriz Marjorie Estiano é um exemplo disso. Em busca de seu amor, Marconi Ferração se torna uma pessoa melhor e paga por seus crimes na prisão. Essa construção (o amor como capaz de transformar as pessoas) é algo muito presente em nosso imaginário. Sobre a personagem Maria Paula, podemos observar o que segue:

Filha única de Waldemar e Gabriela, perde os pais aos 18 anos, quando ainda é uma menina ingênua. Abalada, se deixa seduzir pelo forasteiro Adalberto Rangel e acaba se casando com ele. É roubada pelo marido e da história dos dois ficam apenas as lembranças de momentos felizes e o filho Renato, já que o nome e os documentos de seu amado eram falsos. Depois de muito desespero, Maria Paula é obrigada a tomar as rédeas da própria vida e resolve tentar a sorte em São Paulo com suas grandes amigas Jandira e Luciana. Nesta etapa, torna-se uma mulher forte e batalhadora.<sup>1</sup>

Podemos nos questionar acerca das meninas e mulheres que buscam esperança na saga vivida pela protagonista. A menina que nasceu em “berço de ouro”, filha única de pais abastados, ingênua e indefesa, cai nas garras de um sedutor, que assumindo uma outra identidade – no caso a de Adalberto Rangel – lhe rouba tudo após o casamento, mas deixa em seu ventre o fruto dessa relação, um filho que é um dos personagens principais da trama. Muitos críticos dizem que a personagem de Marjorie Estiano não teve o sucesso que se esperava, contudo, suas marcas identitárias são muito fortes e perpassam o imaginário de milhares de mulheres que sonham com paixões fulminantes e grandes tramas para a sua vida cotidiana.

Ainda no rol das mocinhas boas e lutadoras da novela, temos Júlia, personagem de Débora Falabella. Para além da questão de classe, a personagem Júlia aponta para outra discussão na novela que é o preconceito racial. A moça, em busca de sua independência, de família rica e com um pai extremamente preconceito se apaixona perdidamente por um rapaz negro, pobre e favelado, no caso em questão, Evilásio – vivido por Lázaro Ramos. Resumidamente, Julia é uma mulher:

Inteligente e ativa, tem interesse em cinema e culinária. Conhece Evilásio Caó durante a gravação de um documentário na favela da Portelinha e apaixona-se por ele, enfrentando o preconceito da família

por se envolver com um homem negro de uma classe social mais baixa. A situação se agrava quando engravida e tem uma criança afro-descendente.<sup>2</sup>

A saga do casal tem como mote central mostrar que o amor pode superar tudo e que todas as barreiras podem ser vencidas quando de fato queremos e nos empenhamos para esse fim. O jovem casal enamorado passa por várias provações ao longo da trama e superando todo o preconceito, consegue finalmente “ser feliz”.

Por outro lado, temos um outro conjunto de personagens femininas que se caracterizam por serem mulheres “fortes e determinadas”. É o caso de Branca, que, inclusive, representa uma caricatura de uma mulher que alcança alto *status* profissional através da carreira acadêmica, chegando a gastar uma fortuna com o cartão corporativo da Universidade. Ela ditou moda no carnaval, quando perucas que imitavam sua cabeleira podiam ser vistas nos salões e festas de rua e muitas mulheres acabaram adotando seu visual: cabelos longos, lisos e extremamente louros. Na página da *web* de divulgação da novela encontramos a seguinte descrição acerca de seu personagem:

Mulher de requinte é casada com João Pedro e mãe de Sílvia. Descobre no dia da morte do marido que ele tinha uma amante e por isso trata de se desvencilhar do título de viúva para tocar sua vida adiante. Assume a presidência do conselho da Universidade Pessoa de Moraes, da qual é dona, e a transforma em uma instituição de absoluta excelência. Em determinado momento, sente admiração pelo professor Fernando Macieira e se incomoda com a aproximação entre ele e Célia Mara, que passa a estudar na sua universidade.<sup>3</sup>

No caso de Alzira, vivida por Flávia Alessandra, é uma das personagens de maior sucesso na trama e trouxe influências inclusive no comportamento de muitas mulheres. A personagem sofreu uma série de mudanças ao longo da trama. Inicialmente ela esconde de todos sua profissão e mente ser enfermeira, mas ao longo do tempo ela vai se abrindo ao mundo e assume com orgulho sua profissão.

Podemos ver que apesar de Alzira ser durante algum tempo personagem secundária na trama, conseguiu conquistar um grande destaque, disputando espaço entre os protagonistas, fazendo com que muitas mulheres procurassem academias para praticar o *pole dance*. Graças a tamanha visibilidade, várias matérias foram publicadas na mídia impressa e digital acerca da questão e concursos de *pole dance* foram organizados. Muitas mulheres procuraram aprender esse tipo de dança seguindo o exemplo ditado por Alzira, o que mais uma vez vem a corroborar para a certeza que temos de que as novelas influenciam nossas formas de ser e de estar no mundo.

As vilãs são sempre personagens de grande sucesso. No caso da personagem Sílvia, vivida por Alinne Moraes esta alcança grande popularidade, o que pode ser explicado em grande medida pelo estilo da personagem, que é *fashion* e que dita modas. É considerável o número de mulheres que aderiram ao corte de cabelo reto e com franja, próprio de Sílvia. Temos, desse modo, uma manifestação clara do quanto as personagens femininas de prestígio interferem no modo de ser das

mulheres de distintas classes sociais, espalhadas pelo Brasil afora. Sobre o perfil dessa personagem, podemos dizer que é:

Filha de Branca e João Pedro, volta ao Brasil após sete anos de estudos na Europa e se sente atordoada com a violência em seu país. Rapidamente, vê em Marconi Ferraço uma proteção contra essas adversidades e, encantada, vira sua noiva. Não faz idéia de que seu futuro marido esconde um passado revelador.<sup>4</sup>

O fato de se tratar de uma personagem representante da classe alta faz com que ela seja imitada pelas mulheres do que podemos chamar “mundo real”. Podemos perceber que os cortes de cabelo que se tornam mais populares são aqueles ostentados pelas personagens de maior poder aquisitivo, assim como as roupas e acessórios, como é o caso das bolsas grandes usadas por Branca ou os brincos de Sílvia.

As personagens femininas aqui elencadas são apenas personagens, mas para muitas pessoas suas dores e garra são reais e fazem com que o mundo particular do telespectador pare. Esse é o poder mágico da novela, fazer com que nos esqueçamos de nossa vida cotidiana e adentremos na vida de outrem que, de fato, não existe concretamente, por se tratar de uma encenação.

Que explicações, então, podem ser dadas para entender porque tão grande número de pessoas esquece seus problemas cotidianos e se lança a pensar e se angustiar com os problemas do mundo da fantasia trazidos pelas novelas? Essa é uma questão que certamente mereceria uma análise mais profunda.

“Ser feliz”... Crescemos acreditando que um dia chegaríamos ao capítulo final da trama das nossas vidas e que teríamos finalmente o “dia da festa”. Durante muito tempo as novelas terminavam com grandes banquetes, festas, casamentos, finais felizes onde todos tinham seus problemas resolvidos. No caso de “Duas Caras”, a cena final não se passa em um ambiente de confraternização, mas com o protótipo da família que finalmente vai ser feliz: o reencontro de Maria Paula e Renato com Juvenaldo – nome verdadeiro de Marconi Ferraço – marca o final da trama, frustrando muitos telespectadores que esperavam por uma grande festa ao final da mesma.

### *Considerações finais*

Poderíamos abordar essa temática através de vários aspectos, como o Estado paralelo, a autonomia da Portelinha, a convivência “pacífica” entre raças e grupos, mas nenhuma dessas é nossa delimitação aqui. Contudo, reconhecemos o quão são ilimitadas as possibilidades de narrativas como é o caso da novela Duas Caras.

Acreditamos que discussões e debates sobre as novas identidades na contemporaneidade se façam necessários, uma vez que a cada momento, nosso mundo apresenta significativas mudanças no comportamento das pessoas, mudanças essas, observadas no campo da ética, nos padrões de

beleza, nos costumes, no grau de importância atribuído ao crescimento profissional e econômico, etc.

A mídia e, em especial a “novela das oito”, é um mecanismo muito poderoso de formação de opiniões e construção de identidades no Brasil contemporâneo. Apóia a definição e a flexibilidade dos papéis sociais atribuídos aos homens e às mulheres, reconfigurando as idéias pré-concebidas acerca da “dona-de-casa”, da “profissional de sucesso”, das “mulheres da vida”... forjando novas identidades, papéis e valores.

A mídia, enfim, constrói ideais. É o caso, por exemplo, de uma “perfeita” integração entre negros pobres e brancos ricos, como se essa integração realmente existisse e fosse uma realidade empiricamente constatada em todo o país, mas sabemos que não é assim. Ao contrário, *socialites* não freqüentam favelas e nem levantam bandeiras aos direitos dos favelados como a mídia nos passa, muito embora, ao final da novela nos tenha sido apresentada uma lição inesquecível de anti-racismo.

Por fim, ao levarmos em consideração que as novas identidades na contemporaneidade são elementos flexíveis – justamente pelo fato das sociedades atuais estarem constantemente em processo de transformação – e que as novelas contribuem para forjar novos modos de ser e de estar na atualidade, nosso esforço nesse texto se centra na tentativa de entendermos como se constroem e no que implicam no “mundo do vivido” as marcas identitárias das personagens femininas da novela *Duas Caras*, configurando e reconfigurando, em certa medida, o que é ser homem e o que é ser mulher numa sociedade marcada por inconstâncias e incertezas.

### *Referências bibliográficas*

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1975.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SCHAFF, Adam. *A sociedade informática: as conseqüências sociais da segunda revolução industrial*. 4ª ed. São Paulo: UNESP/Brasiliense, 1993.

<http://duascaras.globo.com/Novela/Duascaras/Personagens/>

---

<sup>1</sup> - Perfil da personagem encontrado em <http://duascaras.globo.com/Novela/Duascaras/Personagens/0,,PS1700-9178,00.html>, último acesso em 11/05/2008.

<sup>2</sup> - Perfil da personagem encontrado em <http://duascaras.globo.com/Novela/Duascaras/Personagens/0,,PS1711-9178,00.html>, último acesso em 11/06/2008.

<sup>3</sup> - Perfil da personagem encontrado em <http://duascaras.globo.com/Novela/Duascaras/Personagens/0,,PS1706-9178,00.html>, último acesso em 11/06/2008.

<sup>4</sup> - Perfil da personagem encontrado em <http://duascaras.globo.com/Novela/Duascaras/Personagens/0,,PS1765-9178,00.html>, último acesso em 11/06/2008.